

**PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) NA CHINA: REFLEXÕES
TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE O LUGAR DA GRAMÁTICA NO ENSINO-
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**PORTUGUESE FOREIGN LANGUAGE (PFL) IN CHINA: THEORETICAL AND
PRACTICAL REFLECTIONS ON THE PLACE OF GRAMMAR IN TEACHING-
LEARNING PORTUGUESE**

Xiang Zhang¹

RESUMO: O presente artigo objetiva apresentar ao mundo da língua portuguesa um panorama do ensino-aprendizagem do Português Língua Estrangeira (PLE) na China, onde a sua presença tem sido cada vez mais expressiva no âmbito de cursos de graduação em línguas estrangeiras nas últimas duas décadas. A partir da experiência pedagógica e do posicionamento do professor de PLE em formação, o autor reflete sobre o lugar da gramática, investigando os valores atrelados tanto ao seu ensino quanto às metodologias voltadas para as línguas estrangeiras. Evidências, baseadas em livros didáticos de PLE para chineses, ressaltam a relevância de os professores repensarem como ensinar a gramática para que os alunos chineses possam interagir na língua portuguesa de forma mais adequada e eficaz. Para finalizar, promove o acesso a informações sobre a geração de talentos em línguas e culturas dos países de língua portuguesa no espaço asiático, reforçando a importância das suas relações com a China.

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua Estrangeira (PLE). China. Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Gramática.

ABSTRACT: This article aims to present to the Portuguese speaking world an overview related to the process of teaching and learning Portuguese as a Foreign Language (PFL) in China, where its presence has been increasingly expressive in the scope of undergraduate courses in foreign languages in the past two decades. From the pedagogical experience and the positioning of a PFL teacher in training, the author reflects on the place of grammar, investigating the values attached both to its teaching and to methodologies for foreign languages. Evidence, based on PFL textbooks for Chinese, underscores the relevance of teachers rethinking how to teach grammar so that Chinese students can interact in the Portuguese language more adequately and effectively. Finally, it promotes access to information on the generation of talents in languages and cultures of Portuguese speaking countries in the Asian context, reinforcing the importance of its relations with China.

KEYWORDS: Portuguese as a Foreign Language (PFL). China. Teaching and learning of foreign languages. Grammar.

¹ Doutorando em Filologia e Língua Portuguesa (Linha de pesquisa: gramáticas de português e de línguas em contato) na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na Universidade de São Paulo, Brasil. Lecturer de português na Escola Superior de Línguas e Tradução no Instituto Politécnico de Macau, China. E-mail: xiangzhang@usp.br

1 Introdução

Este trabalho reúne alguns aspectos da situação atual do ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (devorante, PLE) na China e constrói uma reflexão sobre o posicionamento de um professor de PLE em formação sobre o lugar da gramática nesse contexto, a partir da experiência pedagógica do autor como *Teaching Assistant* no curso de Português numa universidade em Macau, espaço asiático onde se cruzam a cultura oriental e a ocidental. Entre 2017 e 2018, devido à constante interação com os alunos de graduação em português, a maioria dos quais chineses, o autor teve oportunidade de repensar o que constitui essencialmente a gramática no ensino de PLE para alunos chineses. Essa questão tem sido recorrentemente discutida entre os professores e pesquisadores da área, porém, muitos professores acabam levando os alunos a focalizarem apenas a forma da língua ao invés de apresentar o uso em determinado contexto. O resultado disso é que os alunos realizam exercícios de frases descontextualizadas de modo a memorizarem as regras gramaticais, entretanto, no uso, não apresentam uma capacidade comunicativa satisfatória. Nesse sentido, é imprescindível que os professores de PLE atuantes e em formação reflitam sobre a concepção de gramática e sobre o lugar da gramática no ensino de português para universitários chineses. Para compreender isso, é preciso conhecer um panorama da situação atual do ensino-aprendizagem de português na China, o qual traçaremos por meio de algumas questões implicadas no ensino-aprendizagem.

2 Um panorama do ensino-aprendizagem de PLE na China

Há uma longa história da presença da língua portuguesa e ensino-aprendizagem do português na China. Em Macau, Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) da China, quase todas instituições de ensino superior oferecem curso de português, entre as quais, destacam-se a Universidade de Macau, o Instituto Politécnico de Macau e a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. Também o Departamento de Português da Universidade de Macau é o maior da Ásia. Nesses cursos têm se formado muitos talentos em língua e cultura portuguesas nas últimas três décadas, que além de trabalharem na área de tradução e interpretação português-chinês e chinês-português, assuntos diplomáticos e comerciais entre a China e os países de língua portuguesa, dedicam-se também ao ensino de PLE na parte continental da China.²

Por causa da intensificação das relações entre a China e os países de língua portuguesa, especialmente no âmbito da economia e comércio, registrou-se um fenômeno de *boom* de português na parte continental da China. De acordo com Yan (2019, p. 27), de 1960 a 2000, só existiam três universidades que tinham o curso de português, sendo respectivamente, as universidades Universidade de Comunicação da China, Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing e Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai; no entanto, atualmente há mais de 40 instituições de ensino superior com curso de licenciatura ou de outra natureza de

² A parte continental da China (中国大陆, em chinês) refere-se geralmente à maior parte do território da República Popular da China. Macau (A Região Administrativa Especial de Macau, RAEM) é uma das regiões administrativas especiais da China desde 20 de dezembro de 1999, sendo a outra Hong Kong. Antes desta data, Macau foi ocupada e administrada por Portugal durante mais de 400 anos.

língua portuguesa, distribuídos geograficamente por quase toda a China. Analisemos a seguinte tabela em que estão identificadas as instituições de ensino superior que têm curso de português na China até o presente.

Tabela 1: Instituições de ensino superior com curso de português na China³

Nome em chinês	Nome em português	Local	Início do curso
澳门 Macau			
澳门大学+	Universidade de Macau	Macau	1990
澳门理工学院+	Instituto Politécnico de Macau	Macau	1991
澳门科技大学+	Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau	Macau	2012
澳门城市大学+	Universidade da Cidade de Macau	Macau	2020
澳门圣约瑟大学	Universidade de São José	Macau	2016
中国大陆 A parte continental da China			
中国传媒大学	Universidade de Comunicação da China	Beijing	1960
北京外国语大学+	Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing	Beijing	1961
北京第二外语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Beijing	Beijing	2005
北京语言大学	Universidade de Línguas e Culturas de Beijing	Beijing	2011
对外经济贸易大学	Universidade de Comércio Internacional e Economia da China	Beijing	2009
北京大学	Universidade de Pequim	Beijing	2007
北京交通大学	Universidade Jiaotong de Beijing	Beijing	2015
北京师范大学（瀚德学院）*	Universidade Pedagógica de Beijing (Colégio Maxdo)	Beijing	2013
北京城市学院*	Universidade da Cidade de Beijing	Beijing	2010
北京体育大学	Universidade de Educação Física de Beijing	Beijing	2018
解放军信息工程大学	Universidade de Engenharia Informática da China	Henan	2008
天津外国语大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Tianjin	2005
南开大学	Universidade Nankai	Tianjin	2017

3 As universidades sinalizadas com +, além do curso de licenciatura ou bacharelado em Língua Portuguesa, ou Tradução/Interpretação Chinês-Português e Português-Chinês, têm programas de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) nas áreas de linguística portuguesa, linguística aplicada em língua portuguesa, tradução e interpretação português-chinês e chinês português, estudos dos países de língua portuguesa etc. As universidades sinalizadas com * são as que oferecem curso de português como segunda língua estrangeira para alunos de licenciatura ou bacharelado em Inglês ou Espanhol e/ou Direito ou Economia. Esse tipo de planejamento do curso é chamado na China “Duplo Diploma” ou “Diploma Associado”. As demais universidades ou institutos nessa tabela apresentados oferecem curso de licenciatura ou bacharelado em Português ou Língua e Cultura Portuguesas ou Estudos Portugueses ou Tradução/Interpretação Chinês-Português e Português-Chinês. Além dessas universidades listadas, na verdade, há ainda outras universidades que têm aulas de português em disciplinas opcionais, destinadas a todos os alunos de todos os cursos, como ocorre na Universidade Pedagógica de Shandong, Universidade Jinan (Guangdong), com a perspectiva de popularizar língua e cultura portuguesas e dar a conhecer os estudos produzidos nos países de língua portuguesa. Vale destacar aqui também que, de acordo com a característica institucional e com a formação de docentes em cada instituição, as universidades têm promovido o seu próprio currículo para que criem talentos de diversos segmentos, tais como literatura, linguística e tradução etc.

河北传媒学院	Instituto de Comunicação de Hebei	Hebei	2010
河北外国语学院	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	Hebei	2009
河北大学	Universidade de Hebei	Hebei	2020
河北师范大学	Universidade Pedagógica de Hebei	Hebei	Em breve
哈尔滨师范大学	Universidade Pedagógica de Harbin	Heilongjiang	2008
吉林外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Jilin	Jilin	2008
大连外国语大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian	Liaoning	2008
西安外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an	Shanxi	2007
兰州交通大学	Universidade Jiaotong de Lanzhou	Gansu	2012
四川外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chongqing	2012
四川外国语大学成都学院	Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chengdu	2015
四川外国语大学重庆南方翻译学院	Instituto de Tradução de Chongqing Nanfang da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chongqing	2015
贵州财经大学	Universidade de Finança e Economia de Guizhou	Guizhou	Em breve
上海外国语大学+	Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai	Shanghai	1977
湖北大学	Universidade de Hubei	Hubei	2015
安徽师范大学	Universidade Pedagógica de Anhui	Anhui	Em breve
浙江外国语大学	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	Zhejiang	2013
浙江越秀外国语学院	Universidade de Estudos Estrangeiros de Zhejiang Yuexiu	Zhejiang	2015
中国传媒大学南广学院	Instituto de Nanguang da Universidade de Comunicação da China	Jiangsu	2006
江西外语外贸职业学院	Instituto de Estudos Estrangeiros de Jiangxi	Jiangxi	2012
江西理工大学应用科技学院	Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Politécnica de Jiangxi	Jiangxi	2016
湖南外国语职业学院	Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan	Hunan	2007
广东外语外贸大学	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangdong	2009
广东外语外贸大学南国商学院	Instituto de Administração de Empresas do sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Guangdong	2016
北京师范大学珠海分校*	Universidade Pedagógica de Beijing (Unidade Zhuhai)	Guangdong	2011
中山大学*	Universidade Sun Yat-Sen	Guangdong	2006
中山大学新华学院	Escola Xinhua da Universidade Sun Yat-Sen	Guangdong	2017
福建师范大学	Universidade Pedagógica de Fujian	Fujian	2015
海南外国语职业学院	Instituto de Línguas Estrangeiras de Hainan	Hainan	2014

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Para esses cursos, os professores chineses desempenham um papel fundamental na formação de novos talentos de língua portuguesa. Por um lado, eles coordenam o curso, inclusive responsabilizando-se pela elaboração do Plano Curricular (*Study Plan*), e, por outro lado, são os principais docentes a ministrar a aula chamada “Português Intensivo” – considerada a matéria mais importante durante quatro anos de estudo, nela se ensina majoritariamente a

gramática do português. Parece que há um mito, ou seja, uma crença de que a aula de gramática deve ser lecionada pelos professores chineses ao invés de professores estrangeiros. A razão para tal distribuição de trabalho parece natural devido à sua facilitação para a explicação de gramáticas em mandarim. Por outro lado, para eles, a gramática ocupa uma posição muito importante na aula e o método adotado é, por consequência, o tradicional Gramática-Tradução. Esse método é considerado mais usado por professores pelo fato de eles próprios terem tido uma formação com base nesse modelo. Então, com suas consequentes repercussões, os professores geralmente tendem a reproduzir as crenças e os valores a que foram expostos em sua história escolar. Assim, é bastante comum que o professor de PLE focalize o ensino na gramática, explicando as regras e normas, traduzindo as frases/os textos e deixando para um segundo plano o contexto sociocultural construído na e pela língua. Mesmo quando no seu discurso o/a professor/a assume que trabalha sob uma perspectiva da interação, o que se verifica nas aulas é ainda a ênfase na forma. Isso também acontece no contexto do ensino de português em Macau (SHANG, 2014), onde se encontra a plataforma de privilégio para a formação de talentos bilíngues português-chinês em toda a China⁴.

Se consideramos que o objetivo do ensino de línguas é desenvolver a competência comunicativa, o que se relaciona com a capacidade de usar adequadamente a língua em diversas situações de interação comunicativa, seja em graus de formalidade diversos, seja em modalidades de língua também diversas, é óbvio que ensinar só a gramática, ou seja as formas gramaticais não será suficiente para abarcar realidades tão diferentes de uso. Por esses motivos, no posicionamento de um professor de PLE em formação, é essencialmente importante que tanto os professores quanto os alunos entendam o lugar da gramática no PLE para uma melhoria de qualidade no ensino-aprendizagem.

3 Em que lugar devemos colocar a gramática no ensino-aprendizagem de PLE?

Quando tratamos das relações entre gramática e ensino, é preciso, antes, deslindar o que se entende por gramática e, conforme cada concepção, o que seria saber gramática. É necessário salientar também que várias são as concepções de gramática, e que trabalhar com cada concepção pode resultar em aulas extremamente diferentes, nas quais diversas atividades são realizadas para cumprir os objetivos pré-definidos.

De acordo com Travaglia (2005), há basicamente três “sentidos” para expressar o que é gramática. O primeiro sentido da gramática é concebido como “um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente” (TRAVAGLIA, 2005, p. 24). Nesse sentido, a gramática é normalmente rotulada como “Gramática Normativa”, sendo vista como um objeto definitivo e absoluto. Essa primeira concepção de gramática tem sido adotada pelos professores e educadores, assim como nos livros didáticos de línguas estrangeiras. Especialmente na China, os livros didáticos de PLE são organizados com inspiração nesse modelo normativo.

⁴ De acordo com a experiência de aprendizagem de português na China e posteriormente a experiência de trabalhar com os alunos de graduação numa Universidade de Macau como tutor, parece-me que esse método tradicional de Gramática-Tradução desfavorece que os alunos interajam adequadamente em contextos reais, embora dominando muitos conhecimentos linguísticos, baseados em gramática e vocabulário.

O segundo sentido de gramática refere-se a “um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa, à luz de determinada teoria e método” (TRAVAGLIA, 2005, p. 27), que tem sido chamado de “Gramática Descritiva”, porque faz, na verdade, uma descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função. Assim, saber a gramática significa, neste caso, ser capaz de distinguir, nas expressões de uma língua, as categorias, as funções e as relações que entram em sua construção, descrevendo com elas sua estrutura interna e avaliando sua gramaticalidade. Pois, como Travaglia (2005, p. 34) argumenta, “a gramática descritiva está preocupada com qualquer variedade da língua e não só a variedade culta e dá preferência para a forma oral desta variedade”.

O terceiro sentido percebe a gramática como “o conjunto das regras que o falante, de fato, aprendeu e das quais lança mão ao falar” (TRAVAGLIA, 2005, p. 28). Nesse sentido, a língua é considerada como um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade de acordo com o exigido pela situação de interação comunicativa em que o usuário da língua está engajado. Por consequência, saber gramática não depende do princípio de escolarização, ou de quaisquer processos de aprendizado sistemático, mas da ativação e amadurecimento progressivo, na própria atividade linguística. Nessa concepção, não faz sentido a existência do livro da gramática e não há o erro linguístico, mas a inadequação da variedade linguística utilizada em uma determinada situação de interação comunicativa.

Convém frisar aqui o conceito “competência comunicativa” (HYMES, 1972) que tem sido presente expressivamente no discurso dos educadores de línguas estrangeiras, colocando-se como o maior objetivo de ensino-aprendizagem de línguas nas últimas décadas. Almeida Filho (1993, p. 9) explicita alguns conhecimentos/competências que estão subjacentes à competência comunicativa. Com base no seu encaminhamento teórico, apresentaremos a seguinte tabela.

Tabela 2: Competência comunicativa

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA			
competência linguística	conhecimentos linguísticos (código)	possibilidade	âmbito gramatical a forma
competência sociocultural	conhecimentos de mundo (cultura)	mediação	âmbito pragmático o uso
competência meta	conhecimentos metalinguísticos e metacomunicativos (tipologia de textos, nomenclatura gramatical)	viabilidade	
competência estratégica	conhecimentos e mecanismos de sobrevivência na interação	adequação	

Fonte: Adaptação do quadro apresentado por Almeida Filho (1993, p. 9).

Ao entender a competência comunicativa, além de conhecimentos linguísticos, é preciso também conhecimento de mundo, o acúmulo de experiências que nos orientam sobre o que são (ou achamos e nos dizem que são) as coisas, sobre como agir e como esperamos que ajam conosco a cada interação. E é necessário ainda o conhecimento interacional que nos vai ajudar a adequar a língua às situações interacionais em que estamos. Então, como professores de PLE, precisamos perceber que a gramática da língua é construída por bem mais do que

estudar os elementos linguísticos para conseguir fazer um trabalho efetivamente pertinente e produtivo, mas constitui também sua competência textual e discursiva, o que, portanto, possibilita sua competência comunicativa.

Considerando todas as reflexões sobre o lugar da gramática no ensino-aprendizagem de línguas, propomos que a gramática mais adequada no ensino de PLE esteja com foco no uso. Isso não significa que ensinar as regras de gramática portuguesa é totalmente errado, mas, é preciso ensinar a gramática do português a partir da necessidade, do contexto e do uso. Assim, a gramática não é mais aquilo que apenas constitui regras linguísticas em vários níveis, fonético, morfológico e sintático etc., mas como se fosse um cubo que tenha diversas facetas para desenvolver a competência comunicativa dos alunos do curso de língua portuguesa como uma língua estrangeira.

4 Qual metodologia deve se aplicar no ensino de PLE na China?

Como a metodologia do ensino de línguas pode por maior ou menor influência à adequação da atividade relacionada com a gramática, ou seja, dependendo da metodologia, o lugar da gramática no ensino de línguas é diferente, sendo pertinente então refletir sobre as metodologias do ensino de línguas para entendermos melhor o papel da gramática no ensino de PLE na China. Embora haja muitas metodologias ou abordagens do ensino de línguas, iremos indicar dois métodos neste trabalho, que são o Método Tradicional (Gramática-Tradução) e a Abordagem Comunicativa.

O Método Tradicional focaliza na língua escrita – regras gramaticais, memorização de vocabulário, traduções de textos e exercícios de produção escrita. Esse método tem sido muito utilizado no ensino de língua estrangeira, mas, ao mesmo tempo, tem recebido variadas críticas (LEFFA, 1988). Os passos essenciais baseados nesse método geralmente se iniciam com a memorização prévia de uma lista de palavras e, logo a seguir, passa-se à leitura de um texto. Após a leitura do texto, segue-se uma série de atividades de ensino de gramática, consistidas basicamente da apresentação de exercícios sobre sua aplicação, dissociadas do texto-tradução. Segundo Brown (2013), esse método produz pouca atenção ao desenvolvimento da produção e da compreensão oral. Nessa perspectiva, a língua não está sendo ensinada para o desenvolvimento da interação oral, mas para o desenvolvimento de uma proficiência de leitura e de escrita em língua estrangeira. Apresenta-se, a seguir, na figura 1, um exemplo de uma lição do livro didático Português para Ensino Universitário (YE, 2009):

Figura 1: Exemplo de Método Tradicional no ensino de português na China

	2. 反身动词的变位 (conjugação dos verbos reflexivos) 3. 代词式动词中代词se在句子中的位置 (posição do pronome "se" dos verbos pronominais) 4. 星期的表达 (a semana) 5. 钟点的表达 (as horas) 6. 前置词 (preposições): a、para(2)、até、por(1) 7. 动词短语 (locução verbal): ficar a + <i>inf.</i> 8. 以mente结尾的副词 (advérbios terminados em "mente") 9. como的用法 (uso de "como") 10. quando的用法 (uso de "quando") 练习 Exercícios 165	196 大学葡萄牙语 1
	Teste 2 测验? 175	ter de / que: pelo menos: por isso: como todos sabem:
Unidade 11	Porque é que estudas português? 你为什么学葡语? 180 课文 Texto 181 语法 Gramática 185 1. 不规则动词的陈述式现在时变位 (conjugação dos verbos irregulares no presente do indicativo): dar、preferir 2. 重读宾格人称代词 (pronomes pessoais oblíquos tónicos) 3. 不定代词 (pronome indefinido): tudo 4. 连接词 (conjunção): enquanto 5. o que引导的从句 (oração subordinada introduzida por "o que") 6. quem引导的形容词从句 (oração subordinada adjectiva introduzida por "quem") 7. 基数词 (numerais cardinais): 200 – 999, 999 8. 名词的数 (número do substantivo) (6) 9. 如何委婉地表达自己的愿望和想法 (como exprimir de forma suave o desejo e a vontade) 练习 Exercícios 190	XV. 译成葡语。 (Traduza para português.) 1. —你为什么学葡语? —因为我喜欢外语。 2. —葡语比英语难还是容易? —我觉得比英语难。 3. 你认识什么葡语学生吗? 4. 我们有四位老师, 每个人教不同的课。 5. 我们有四门课: 精读、泛读、听力和会话。所有的都很重要, 我们一定要学好每一门课。 6. 每个单元都有很多新单词, 要把所有的单词都记住很难。 7. 由于口语很重要, 所以我们做很多的口头练习。 8. 众所周知, 八个葡语国家处在大洲, 因此, 它们的文化呈现出了截然不同的特点。 9. 同中学里一样, 大学里我们在工作日也是每天都有课。 10. —你觉得我们学的东西有用吗? —当然有用。 11. 有些同学非常有意思, 我们大家都喜欢他们。 12. 我是一年级的学生, 还不认识太多的葡语单词。 13. 在所有的拉美国家中, 只有巴西的官方语言是葡语。 14. 除了学习这些国家的语言, 我们还必须要了解它们的文化。 15. —我想跟你们一起去。可以吗? —当然可以。 16. 谁想学葡语可以来我们学校。 17. 我们学校有6 000多名学生。 18. 这座城市有568 258名居民 (habitante s. 2 g ^{ên.}). 19. 我想当一名记者。 20. 我希望能了解所有的葡语国家。
Unidade 12	O que é que fizeste ontem? 你昨天做什么了? 198 课文 Texto 199 语法 Gramática 204 1. 不规则动词的陈述式现在时变位 (conjugação dos verbos irregulares no presente do indicativo): ler、ouvir、pedir	XVI. 背诵课文的第二部分。 (Diga de cor a parte II do Texto.) XVII. 将课文译成中文。 (Traduza o Texto para chinês.)

Fonte: Ye, (2009, sumário e p. 196).

Este livro didático Português para Ensino Universitário, publicado pela Editora *Foreign Language Teaching and Research Press* da China, tem sido muito usado no ensino de português para chineses, uma vez que havia poucas opções de materiais didáticos dez anos atrás. Podemos perceber que nesse livro, cada unidade é organizada em texto, gramática e exercícios. A explicação de regras gramaticais ocupa uma grande parte para que depois os alunos apliquem nos exercícios, como a página 196 mostra (“XV Traduza para português” e “XVII Traduza o texto para chinês”). Nessa perspectiva, o lugar da gramática fica bem definido, pois acredita-se que o conhecimento das regras da língua é suficiente para a leitura e produção de textos. O professor está consciente do papel da gramática e de como deveria ensiná-la e os alunos estão dedicados nas memorizações de vocabulários e regras gramaticais e nos exercícios de tradução totalmente dissociadas do (con)texto, como se fosse um ato de “mecanização” de aprender, como mostra na página 196, a seção “XVI Diga de cor a parte II do texto”. Embora teoricamente a concepção de gramática tenha se alterado nos paradigmas que se seguiram à abordagem tradicional, ainda é muito frequente observar práticas pedagógicas atuais apoiadas nesse modelo. Os professores e alunos estão acostumados com esse método e parece que têm resistência de mudar nem um pouco.

Para a Abordagem Comunicativa, o objetivo não era descrever a forma da língua, mas aquilo que se faz na/pela língua. Essa visão está aliada a um grande interesse pelo ensino do uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato de fala e ao papel

desempenhado pelos participantes. Como diz Leffa (1988, p. 231), isso é uma grande preocupação na Abordagem Comunicativa. Os diálogos artificiais, elaborados para apresentarem pontos gramaticais são rejeitados. A ênfase da aprendizagem não está na forma linguística, mas na comunicação. As formas linguísticas serão ensinadas apenas quando necessárias para desenvolver a competência comunicativa.

Vale ressaltar nessa abordagem a preocupação sociocultural, na qual se apresenta a cultura da língua alvo. Ainda com foco no uso, a gramática recupera sua ênfase na fase mais avançada da abordagem comunicativa. Pois se percebeu que, sem o seu domínio, o aprendiz não teria qualquer apoio para seu desempenho nos diferentes contextos de uso da língua. Essa valorização da gramática fica evidente nos materiais didáticos comunicativos mais recentes. Vejamos agora um exemplo que tiramos do Português Global 2, publicado pelo Instituto Politécnico de Macau para alunos chineses em 2013.

Figura 2: Exemplo da preocupação sociocultural e a sua recuperação da gramática na Abordagem Comunicativa

Português Global 2 | Unidade 2

18. Preposições – Exercícios 前置詞練習
Complete as colocando as preposições corretas com ou sem artigo definido.

em / de / por / para

- A Paula olhou _____ as montras iluminadas.
- Já tenho muitas saudades _____ verão.
- Eles passaram _____ parque nevado.
- Voltaram _____ o hotel porque estava muito frio.
- Ele agarrou _____ casaco e saiu _____ casa.
- O gato saltou _____ a mesa.
- Vamos dar um passeio _____ cidade?

19. Teste a sua cultura portuguesa! 考考你的葡萄牙文化常識!

A. Adequação social - Qual é a opção correta?



1. Quando alguém lhe oferece um presente...	
a. deve abri-lo imediatamente e agradecer.	
b. não o deve abrir em frente da pessoa.	
c. não o deve abrir em frente da pessoa.	
d. não o deve abrir em frente da pessoa.	

53

Português Global 2 | Unidade 2



2. Em Portugal, os portugueses...	
a. cumprimentam toda a gente com beijos.	
b. cumprimentam com beijos ou aperto de mão.	
c. cumprimentam com beijos ou aperto de mão.	
d. nunca apertam a mão.	

B. Soluções

- Quando alguém lhe oferece um presente, deve abri-lo imediatamente e agradecer.
- Nem sempre é fácil compreender a lógica dos cumprimentos em Portugal. Regra geral, entre amigos, família e pessoas próximas é habitual dar beijinhos. Se a situação é mais formal, um aperto de mão é mais adequado.



20. Teste de revisão 複習測試

1. Complete o texto com as formas verbais adequadas. 請用合適的動詞填空.

A minha primeira bicicleta

Os meus pais _____ (comprar) a minha primeira bicicleta, _____ (ter) eu dez anos. Até aí, eu _____ (ficar) sempre com a bicicleta do meu irmão mais velho. Ele _____ (receber) uma nova, e eu _____ (herdar) a que ele já não _____ (usar).

Ser o irmão mais novo tem estas desvantagens.

No dia do meu décimo aniversário _____ (levantar-se) cedo, _____ (lavar-se) cuidadosamente, _____ (vestir-se) e _____ (deser) à procura dos meus pais. Eles _____ (estar)

54

Fonte: Oliveira & Coelho (2013, p. 53-54).

Dando sequência ao manual anterior, Português Global 1, o Instituto Politécnico de Macau (IPM) promoveu o volume 2, dirigido igualmente a estudantes chineses. Segue-se também a metodologia da abordagem comunicativa tal como é definida no QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, Ensino, Avaliação (GROSSO, 2010). O manual apresenta diálogos vivos e dinâmicos, que visam retratar situações de comunicação assentados na realidade e consequentemente desenvolver todos os aspectos da língua portuguesa. Nessa figura, a atividade 19 introduz a cultura portuguesa sobre a adequação

de cumprimentos em Portugal. Com essa atividade pretende-se levar os alunos a se comportarem de forma adequada ao cumprimentar pessoas. Não é como o método tradicional em que os alunos memorizam as expressões e na prática se perdem. Pode-se ver também na atividade 18 o exercício de preposições e artigos para sustentar o desenvolvimento da competência comunicativa.

Essas duas metodologias indicadas acima têm sido seguidas tanto pelos professores atuantes quanto pelos elaboradores de materiais didáticos nas quais pode-se observar obviamente o lugar da gramática no ensino de PLE na China. É preciso ficar claro também que há muitos fatores que podem influenciar a escolha de metodologias do ensino de PLE, porém, sob uma perspectiva sociointeracional de língua que se acredita a língua como lugar da interação (ZHANG & TEIXEIRA E SILVA, 2018), o essencial é sempre valorizar o “contexto” no ensino de PLE, isto é, é fundamental que o ensino sempre considera e reconhece a relação entre a língua/a gramática com os contextos socioculturais e situacionais nos quais os nossos aprendizes chineses engajar-se-ão.

5 Um projeto de trabalho para ensinar o modo “Imperativo”

Considerando todas as reflexões em torno do lugar da gramática no ensino de PLE na China, pretendemos criar um projeto de trabalho para ensinar o modo “Imperativo” para os alunos de licenciatura em língua portuguesa em Macau.

Todos os anos, por volta do mês de novembro, o Festival de Gastronomia de Macau – realizado ao redor do Torre de Macau – atrai diversos residentes e visitantes seduzidos pelas iguarias culinárias asiáticas, europeias, chinesas e locais. Com a organização de espetáculos de música ao vivo, jogos e concursos de cervejas, bem como outras atividades para animar este evento, esta festa gastronômica já se tornou um popular acontecimento anual caracterizado pela sua atmosfera descontraída e por acolhedoras bancas de rua. Para participar no próximo Festival de Gastronomia de Macau, nós, como professores de PLE em formação decidimos fazer um projeto de culinária brasileira para apresentar aos visitantes como se faz passo a passo receitas como feijoada, brigadeiro, caipirinha, essas típicas comidas e bebidas brasileiras, por isso, os alunos vão fazer uma receita e nela eles vão usar o modo imperativo tanto na escrita quando na fala.

Vale ressaltar que os alunos são do segundo ano no curso de português. O nível de proficiência está no B1- intermediário. No começo da aula, o professor vai passar um vídeo sobre a história da feijoada – caminhos da gastronomia⁵ para que os alunos tenham curiosidade de descobrir a história atrás da feijoada. É preciso saber que antes dessa aula, os alunos já foram introduzidos ao modo imperativo em outros aspectos – dar ordens, fazer pedidos etc., então eles já sabem a formação do verbo etc. A seguir, o professor vai dar um texto com a receita de feijoada para os alunos lerem e marcarem os verbos do modo imperativo e discutirem os passos.

Sobre as tarefas, o professor vai dar uma receita incompleta da caipirinha para a leitura e produção dos alunos. Veja o exemplo.

Para leitura e produção.

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=4sTRpRb-6pw>

Caipirinha

Cachaça açúcar limão gelo

_____ (cortar) 1 limão em 8 pedaços e _____ (colocar) em um copo tipo uísque. _____ (juntar) 2 ou 3 colheres de chá de açúcar, _____ (amassar) com um pilão de madeira até o suco picado até 2 cm da beira. _____ (juntar) a cachaça (ou a vodca) até o nível do gelo. _____ (misturar) bem e _____ (servir). Pode servir com a beira banhada em açúcar. Dá para uma pessoa.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Depois desse exercício, os alunos serão exigidos a fazerem a própria receita. Pode ser escrita com as fotos de explicação, ou vídeo com a apresentação oral. Os alunos precisam ser incentivados para participar no festival de gastronomia de Macau apresentando as receitas da comida brasileira aos turistas locais e internacionais.

6 Considerações finais

No ensino-aprendizagem de línguas não maternas, como afirma Teixeira e Silva (2010), a gramática sempre ocupa um lugar importante, pois, aprender gramática possibilita o uso de uma língua. Mas o ensino da gramática com foco na forma - “através de regras gramaticais” é pouco eficaz. O primeiro ponto deveria ser criar ambiente/textos para que o aluno possa interagir na língua, e não somente saber memorizar as regras vazias. É importante considerar que a língua existe para interagir, e aprender a gramática a partir da necessidade do uso. Os professores podem, pois, adotar uma postura mais adequada no ensino da gramática, proporcionando o conhecimento das regras gramaticais a partir do uso da língua, ao criarem situações que levem ao uso dessas regras e, assim, ao alcance da competência comunicativa.

Comparando-se os diferentes paradigmas em termos de concepção da gramática e metodologias adotadas no ensino de línguas, pode-se perceber que a gramática desempenha um papel muito importante nas aulas, recuperando sua dimensão textual, na medida em que ela é apresentada sempre de forma contextualizada, cumprindo seu papel na produção e recepção textual em diferentes gêneros. Entender como os diferentes níveis linguísticos operam é fundamental para que os alunos estabeleçam as relações entre forma e uso, dependendo várias variáveis no processo de ensino-aprendizagem.

Consideramos que a reflexão sobre os diferentes lugares que a gramática tem ocupado nas várias abordagens é um saber relevante a ser incorporado no processo de formação do professor de língua estrangeira, não apenas para que ele adquira uma perspectiva metodológica, mas também para que possa atuar de forma mais consciente no ensino da gramática. Afinal, a gramática – ou talvez devêssemos falar as gramáticas de uma língua - é uma das bases de uma estrutura organizacional que se orienta pelas nossas necessidades interativas.

Por fim, quando pensamos o ensino de gramática de português como língua estrangeira, parece-nos mais adequado explorar a possibilidade de como os alunos podem interagir melhor na língua portuguesa e experimentar práticas na sala de aula na qual possam realizar seus objetivos, anseios e expectativas comunicativas em relação à língua alvo com o projeto de atividades focadas no uso. Assim, o ensino da língua portuguesa terá melhor proveito

por meio de ensino que valorize, reconheça e estimule o uso da língua sob a perspectiva interacional para desenvolver no final a competência comunicativa do aluno chinês.

Referências

- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2013.
- GROSSO, M. J. **O discurso de ensino do português em Macau a falantes de língua materna chinesas**. Macau: Universidade de Macau, 2007.
- HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. (Eds.), **Sociolinguistics**. Baltimore: Penguin Education, Penguin Books Ltd., 1972. p. 269-293.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- OLIVEIRA, C. A. V.; COELHO, M. L. L. **Português Global 2**. Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2013.
- SHANG, X. J. **Gramática e ensino/aprendizagem de português língua estrangeira: um estudo de caso na China**. Dissertação de mestrado em estudos portugueses. Faculdade de Letras, Universidade de Macau, Macau, 2014.
- SHANG, X. J.; TEIXEIRA E SILVA, R. Imaginários sobre gramática no contexto universitário chinês de ensino de português como língua não materna. In: YAN, Q. R.; FLEIDE, D. A. (Orgs.). **O ensino de português na China: parâmetros e perspectivas**. Natal: EDUFRN, 2019. p. 239-289.
- TEIXEIRA E SILVA, R. A aula de língua não materna sob uma perspectiva sociointeracional. In: LIMA-HERNANDES, M. C.; CHULATA, K. A. (Orgs.). **Língua portuguesa em foco: ensino-aprendizagem, pesquisa e tradução**. Lecce: Pensa Multimedia Editores, 2010. p. 163-175.
- YAN, Q. R. O desenvolvimento do ensino de português na China: história, situação atual e novas tendências. In: YAN, Q. R.; FLEIDE, D. A. (Orgs.). **O ensino de português na China: parâmetros e perspectivas**. Natal: EDUFRN, 2019. p. 24-52.
- YE, Z. L. **Português para Ensino Universitário**. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2009.
- ZHANG X.; TEIXEIRA E SILVA, R. O discurso do professor e a passagem de turno em salas de aula de Português como Língua Não Materna (PLNM). In: LEI, H. I. (Ed.), **Actas do 4º fórum internacional do ensino da língua portuguesa na China**. Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2018. p. 85-99.

Submetido em 30/04/20

Aceito em 31/07/20